

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO V SEMINÁRIO CUBRA

Experience report of the V CUBRA Seminar

Eduardo Ferraz Franco¹

Ricardo Júnior de Assis Fernandes Gonçalves²

Elissa da Costa Mattos³

RESUMO

Entre os dias 27 de novembro e 03 de dezembro de 2024 aconteceu, na cidade de Santa Clara, província de Villa Clara, em Cuba, o V Seminário Cuba-Brasil, o CUBRA⁴. As atividades se deram nas dependências da *Universidad Central "Marta Abreu" de las Villas* e no Parque tecnológico de Santa Clara, além de uma visita técnica em uma cooperativa na zona rural do município. O presente trabalho visa apresentar o relato detalhado dos Painéis e demais atividades do V Seminário CUBRA.

Palavras-chaves: Seminário; Cuba; Brasil.

INTRODUÇÃO

Entre os dias 27 de novembro e 03 de dezembro de 2024 aconteceu, na cidade de Santa Clara, província de Villa Clara, em Cuba, o V Seminário Cuba-Brasil, o CUBRA. As atividades se deram nas dependências da *Universidad Central "Marta Abreu" de las Villas* e no Parque tecnológico de Santa Clara, além de uma visita técnica em uma cooperativa na zona rural do município.

O Seminário teve início no dia 27 de novembro, no auditório da faculdade de Economia pela manhã, com as boas-vindas por parte da comissão organizadora, coordenada pela professora Dra. Kênia Alvarez. A coordenadora disse que o propósito do seminário seria debater propostas de promoção do desenvolvimento integral e integracional, o que

¹ Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Pós-doutorado em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás, professor Efetivo SEDUC/GO. E-mail: eduardo.franco@seduc.go.gov.br

² Doutor em Geografia e Docente do Mestrado em Geografia na Universidade Estadual de Goiás. E-mail: ricardo.goncalves@ueg.br

³ Mestranda em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás. E-mail: elissageo@gmail.com

⁴ Para mais informações acerca do Seminário CUBRA, Cf. Chaveiro et al., 2018.

perpassaria por temas relacionados ao desenvolvimento local e territorial. A anfitriã destacou, também, que aquela Universidade é a mais multidisciplinar de Cuba, com destaque para as áreas de relações sociais e humanidades; economia política e economia Latino-americana.

A **Conferência de abertura** foi proferida pela professora Dra. Zulma Ramírez Cruz. Em seguida ocorreu a **Reunião intercâmbio universitário** que buscou definir as intenções para relacionamento entre as Universidades participantes.

No dia 28 de novembro de 2024, ocorreu, em Santa Clara, no Parque tecnológico, o **Painel 1**, com palestras da professora Dra. Zulma Ramirez Cruz, de Cuba, e o professor Dr. Gustavo Cepolini, do Brasil. O **Painel 2**, intitulado Educação popular participativa, contou com as falas da pesquisadora Dra. Alicia Alfonso e do pesquisador Dr. Jose Antonio Cebey, ambos cubanos; e das pesquisadoras brasileiras Dra. Suzana Cavalheiro de Jesus, e a doutoranda Michele Barcelos Corrêa.

No dia 29 de novembro de 2024 ocorreu o **Painel 3**, no Parque tecnológico, em Villa Clara, com o tema Segurança alimentar. As palestras foram coordenadas pela Dra. Mignelys Neres Garci, de Cuba e pelo professor Dr. Gustavo Cepolini, do Brasil. No mesmo dia houve o **Painel 4**: Território, existência e trabalho. As falas foram coordenadas pelo pesquisador Dr. Thiago Sebastiano e pelo militante do MST e mestrando em Geografia, Oswaldo Samuel Costa Júnior, ambos do Brasil. Do lado cubano coordenaram as falas o economista Enrique, a professora Kaurita e o professor Eliezer, coordenador do programa de extensão universitária de incubação social. Encerrando a semana, no dia 30 de novembro de 2024, ocorreu uma **Visita técnica à cooperativa**, no município de Villa Clara, em Cuba, na *Cooperativa Mini Industria Cubanacan*.

O Seminário CUBRA retornou com as atividades oficiais no dia 02 de dezembro de 2024, na *Universidad Central Marta Abreu de las Villas*. O **Painel 05** teve como tema os Direitos humanos: fome, existência digna, expressões de violência e resistência. As falas foram coordenadas pelas professoras Dra. Yisel Muñoz, e Dra. Jamyla, ambas cubanas. Do lado brasileiro a palestra do painel ficou a cargo do professor Dr. Valdir Specian. Após a merenda, as palestras continuaram com o **Painel 6**, que teve como tema: Turismo como dispositivo de produção de saúde e turismo comunitário. As falas ficaram a cargo do professor Dr. Thiago Sebastiano, do Brasil; e dos professores Dr. Carlos, Dra. Kênia, de Cuba.

O V Seminário CUBRA terminou no dia 03 de dezembro de 2024, na *Universidad Central Marta Abreu de Las Villas*. O **Painel 7** teve como tema a Reestruturação produtiva e reduções das desigualdades nos territórios: empreendimentos sustentáveis e desenvolvimento local. As palestras ficaram a cargo do professor Dr. Ricardo Assis Gonçalves e seus orientandos, Eduardo Ferraz Franco, estagiário de Pós-doutorado, e da mestranda Elissa Costa Mattos, do Brasil; do lado cubano, a fala ficou a cargo da Dra. Gislenia. Após o Painel e da merenda diária, houve uma mística final e o encerramento das atividades. O presente trabalho visa apresentar o relato detalhado dos Painéis e demais atividades do V Seminário CUBRA.

Metodologia

O artigo é um relato de experiência do conteúdo exposto no V Seminário CUBRA. Durante a realização do evento foi feito o fichamento do conteúdo exposto pelos palestrantes. O relatório das falas foi sistematizado e sintetizado, no intuito de produzir uma escrita coesa e coerente. Além do relato de experiências, buscou-se inserir as impressões subjetivas dos participantes do Seminário, autores deste artigo, acerca do intercâmbio de experiências no evento, que se deu em Cuba, um país e cultura distintos do que estão habituados.

Resultados e Discussão

A Conferência de abertura foi proferida pela professora Dra. Zulma Ramírez Cruz, que apresentou resultados do seu trabalho desenvolvido com o professor Dr. Roberto Muñoz. A conferencista apresentou ideias sobre dilemas socioeconômicos e políticos internacionais. O destaque principal da fala foi a atuação do bloco dos BRICS e as suas relações com fatores fundamentais para desenvolvimento do Sul global. O bloco dos BRICS, de acordo com a pesquisadora, é central para o desenvolvimento do entorno global, ou seja, daqueles países que não estão em posição hegemônica.

Os BRICS, bloco composto originalmente por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul se ampliaram em 2024, com a inclusão dos Emirados Árabes, Arábia Saudita, Irã, Etiópia e Egito. O bloco concentra, de acordo com a pesquisadora, 42% da população mundial e 32% do Produto Interno Bruto global. Possui, portanto, protagonismo no multilateralismo e tem o poder de transformar as relações contemporâneas.

O Painel 1, com o tema Situação socioeconômica de Cuba e de Nossa América, teve como palestrante a professora cubana Dra. Zulma Ramirez Cruz e o professor brasileiro Dr. Gustavo Cepolini. Enquanto o professor Cepolini expôs os problemas das intervenções do capital estrangeiro no desenvolvimento local em regiões do Brasil, especialmente o Norte de Minas Gerais e Sul da Bahia, área que sofre com a exploração predatória de mineradoras, que compromete os saberes, a economia e o ambiente local; a professora Ramirez Cruz expôs as dificuldades para a internacionalização do território cubano em relação ao desenvolvimento local. O maior desafio de Cuba, de acordo com a palestrante, é o Bloqueio econômico que não permite a entrada do capital para incrementar a agricultura.

O Painel 2 teve como tema a Educação popular participativa. A professora Dra. Alicia Alfonso fez uma fala acerca das ferramentas para o diálogo, da necessidade de entender a alteridade no processo educativo. Pôr-se no lugar do outro, respeitar as experiências dos discentes no âmbito educacional seriam chaves para uma atividade educativa de sucesso. O professor Jose Antonio Cebey destacou a importância da educação na salvaguarda de patrimônios culturais. A professora Suzana Cavalheiro de Jesus fez uma fala contextualizada no seu território de atuação, no extremo sul do Brasil, ligada à educação do campo, onde o principal desafio é garantir a educação básica no campo. A professora relata a luta para reabrir escolas no interior, que seriam a garantia ao direito a epistemologias diversas, que garantiria o espaço para as ruralidades. Orientanda da professora Suzana, a professora Michele complementou a fala da orientadora, destacando o viés étnico-racial, considerando que quanto mais escuro o tom da pele de uma pessoa, maior o jugo da opressão. Há que se levar em conta esse fator no processo educacional.

O Painel 3 girou em torno do tema da segurança alimentar. A professora Dra. Mignelys Neres Garci apresentou os desafios para a segurança alimentar e para promover uma alimentação saudável em Cuba. Dentre as ações expostas, a pesquisadora mencionou o Plano nacional de soberania alimentar e educação alimentar, que conjuga um conjunto de atores e processos para transformação da produção e distribuição de alimentos. O professor Dr. Gustavo Cepolini destacou o papel do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra, o MST, em promover alimentação digna na pandemia. Um país com as dimensões do Brasil ter problemas com a segurança alimentar se deve ao fato de que o continente sul-americano foi levado, pela divisão internacional do trabalho a especializar-se em monocultura, especialmente de cana e soja para exportação.

O Painel 4 discutiu a temática Território, existência e trabalho. O professor Dr. Thiago Sebastiano tratou dos problemas alimentares no Brasil e as estratégias para superação dessas dificuldades. A divisão internacional do trabalho delegou ao Brasil a produção de enfermidades

para a sua população. Isso porque dez empresas monopolizam a produção de todos os produtos do mundo e não têm compromisso com a saúde das populações locais. A Coca-Cola e a Nestlé, por exemplo, são donas do aquífero Guarani e utilizam métodos de engarrafamento proibidos na Europa. Frente a essas dificuldades, o MST e MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto) provaram que é possível alimentar em larga escala e sem agrotóxicos, através do uso de bioinsumos e agroecologia. O pesquisador e militante do MST Oswaldo Samuel destacou as ações do movimento para a promoção da soberania alimentar. Assentamentos, cooperativas e armazém do campo atuam de forma coordenada e de maneira sistêmica promovem a produção, beneficiamento e distribuição de alimentos saudáveis no país.

O economista Enrique tratou das dificuldades e ações para promover o desenvolvimento territorial local. Em Cuba, de acordo com o palestrante, é mais atrativo importar do que produzir. O Estado tem atuado no sentido de implantar ecossistemas de apoio à produção local. Cuba estaria adentrando em um novo período, com a inserção de novos atores econômicos. 70% do PIB do país está relacionado a atores econômicos do setor privado dentro de propriedades estatais. Governo, academia e setor produtivo intercambiam para o desenvolvimento. Incubadoras estão sendo formadas para gerar o desenvolvimento. A Professora Kaurita destacou que a gestão de governo em Cuba é baseada em ciência e inovação, e integram governo, academia e setor produtivo. Para promover essa integração existem oito linhas de produção e comercialização para diversas áreas. O professor Eliezer, diretor de desenvolvimento local da *Universidad de Granma* compartilhou as ações de incubação social do Centro de estudo para o desenvolvimento local no município de Granma. A instituição tem promovido a descentralização e a autonomia municipal, que era uma demanda histórica em Cuba. O governo tem buscado se reorientar em razão do surgimento institucionalizado da atividade privada.

Além das palestras e mesas de discussão, houve durante o V CUBRA uma visita técnica a uma cooperativa na zona rural de Santa Clara, a *Cooperativa Mini Industria Cubanacan*. O intuito da visita foi propiciar aos participantes a oportunidade de conhecer as experiências dos cooperados na produção, processamento, distribuição e comercialização de frutas e derivados. Na oportunidade os cooperados explicaram como funcionam questões de financiamento, acesso à infraestrutura, relações trabalhistas e equidade de gênero em um empreendimento situado em um país com concepções socialistas.

O Painel 05 abriu espaço para as discussões acerca dos Direitos humanos: fome, existência digna, expressões de violência e resistência. A professora Yisel Muñoz tratou da Vulnerabilidade, violência de gênero e direitos humanos. A palestrante buscou caracterizar as ações realizadas no âmbito do território cubano para promover a ascensão social e superação das vulnerabilidades, considerando os recortes de gênero e raça. A pesquisadora apresentou dados do Observatório para a igualdade de gênero, em que consta que houve, no ano de 2023, 60 casos de feminicídios judicializados em Cuba. Há a estimativa de 122 casos não judicializados. A professora Dra. Jamyla tratou das ações de Coletivos de desenvolvimento para os direitos humanos em Cuba. A pesquisadora traçou um histórico das lutas e ações pelos direitos humanos naquele país. O professor Dr. Valdir Specian tratou do direito ao alimento. Com o questionamento “o que precisamos para viver?”, o professor fomentou a reflexão acerca da falta de acesso à alimentação e o propósito da manutenção da fome em um mundo neoliberal e cada vez mais cindido pela guerra. A esperança para superar essas dificuldades, de acordo com o professor, viver simples e sem precariedade. Que o consumo não seja o fator fundamental.

No Painel de número 6 foi debatido o Turismo como dispositivo de produção de saúde

e o turismo comunitário. O professor Dr. Thiago Sebastião tratou do turismo para além dos dualismos emprego/férias, cotidiano/viagens, ordinário/extraordinário. As populações locais acessam os aparelhos turísticos nos momentos de lazer. Dr. Carlos aludiu à necessidade de saber utilizar um atrativo turístico. Muitas vezes há atrações turísticas pouco exploradas, e em alguns casos, existem atrativos irreais que são explorados. A Dra. Kênia tratou dos impactos do turismo na economia e na sociedade.

A mesa de encerramento do seminário, o Painel 7, teve como tema a Reestruturação produtiva e reduções das desigualdades nos territórios. O professor Dr. Ricardo Assis Gonçalves expôs a atuação do Programa de Pós-graduação em Geografia da UEG no sentido de intervir para a redução das desigualdades nos territórios sob sua influência. Os pesquisadores orientados pelo professor, Eduardo Ferraz Franco e Elissa Costa Mattos, apresentaram os resultados de suas pesquisas, uma sobre as consequências raciais da modernização da agricultura no Cerrado, outra sobre a mobilidade ativa por bicicletas no município de Goiás. A Dra. Gislenia apresentou um relato de experiências compartilhadas em prol do desenvolvimento do município de Santa Clara. Nesse viés, a Universidade tem papel fundamental na formação de lideranças e gestores.

Considerações Finais

O V Seminário CUBRA propiciou aos participantes um intercâmbio aprofundado entre as culturas brasileiras e cubanas, além de amizades e vivências inolvidáveis. No âmbito acadêmico os pesquisadores cubanos contribuíram com as ideias produzidas em um contexto de país sob um bloqueio econômico internacional, que resiste à transnacionalização da economia e busca alternativas para o desenvolvimento. As pequenas e médias empresas privadas, inseridas recentemente no ecossistema econômico, são um desafio para a manutenção e ampliação dos direitos e da qualidade de vida da população. Para enfrentar a novidade, governos, academia e o setor privado atuam juntos produzindo experiências e saberes para lidar com os novos atores sociais.

Do lado brasileiro as pesquisas compartilhadas refletem com criticidade a adesão ao projeto neoliberal que impõe aos países do sul global um neoextrativismo que não promove o desenvolvimento local e territorial. Apesar dos desafios de lidar com o avanço da agenda transnacional que atende aos interesses dos países capitalistas hegemônicos, a conjuntura brasileira é de esperança e luta, fortalecida pela atuação dos movimentos sociais, pela vitória de um projeto político democrático diante da ameaça de um governo ditatorial, e do papel de liderança no bloco dos BRICS. Para além das discussões acadêmicas, o que há de melhor em Cuba é o seu povo, politizado e consciente, sempre criando enfrentamentos para as barreiras que lhes são postas. A irreverência e ginga brasileira foram nosso tempero para esse encontro.

REFERÊNCIAS

CHAVEIRO, Eguimar Felício; SOARES, Fernando Uhlmann; MARQUES, Ana Carolina de Oliveira; GONÇALVES, Ricardo Júnior de Assis Fernandes. **A felicidade anda de sandália: rotas utópicas de uma viagem a Cuba**. Goiânia: Editora Espaço Acadêmico, 2018.